

Tempos de subversões: a iminência de um terrorismo poético. O ativismo artístico e sua influência no cenário político das décadas de 1960 e 1970

Richard Augusto Silva¹

¹ Graduado em Artes Plásticas na Universidade Estadual de São Paulo (UNESP). Aluno Especial no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (Mestrado em Poéticas Visuais) - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Atual, Brasil. E-mail: richardaugusto.ra89@gmail.com

RESUMO: Este trabalho tem como proposta, discorrer sobre contextos históricos de resistência aos poderes hegemônicos do capital no período da década de 1960, destacando o ativismo artístico, no qual atua em conjunto com mobilizações sociais e políticas da época, elucidando novos rumos para as práticas artísticas e políticas. Analisa-se sua influência no pensamento social entre movimentos sociais e artísticos. Em vias das articulações políticas sociais em relação ao ativismo artístico e seus desdobramentos no cotidiano social e cenário político brasileiro.

Palavras-chave: Ativismo, política e arte.

Subversion Times - The imminence of a poetic terrorism. The artistic activism and its influence on the political scene of the 1960s and 1970s

ABSTRACT: This paper aims, discuss historical contexts of resistance to hegemonic powers of capital in the period of the 1960s, highlighting the artistic activism acting together with social movements, which elucidate new directions for artistic and political practices in Brazil and abroad. Analyzing its influence on social thought between social and artistic movements. In the process of social policies joints in relation to artistic activism and its consequences in everyday social life and Brazilian political scene.

Keyword: Activism, politics and art.

1. Introdução

A transição entre as décadas de 1960 e 1970 do século XX deu início numa intrínseca relação entre o capitalismo e neoliberalismo, surgindo como ideário de um capital que necessitava de novas formas de expansão, que permitisse uma reconfiguração no sistema de acumulação financeiras, capaz de modificar o modelo social democrata esgotado e ineficiente.

A emancipação do modelo capitalista se alimentou de novas conjunturas mundiais, nos planos políticos, econômico e social influenciando acontecimentos históricos como a queda do Muro de Berlim em 1989, o fim da Guerra Fria, a desintegração da União Soviética e fracasso do modelo de socialismo real, no qual promoveu a formação de blocos econômicos regionais, grande desenvolvimento tecnológico e industrial, nos setores de eletrônica e comunicação, e finalmente a própria

reorganização do capitalismo em sua nova forma atual, o neoliberalismo, de acordo com Cardoso (2005).

O neoliberalismo, como parte integrante da ofensiva do capital, ataca as conquistas históricas dos trabalhadores através de sucessivas lutas, avaliado como uma ação palpável, de natureza objetiva; mas comete também outro dano avassalador, que é o ataque ideológico, o ataque à subjetividade do trabalhador, como aconteceu no Brasil no período da Ditadura Militar em 1964 a 1985, influenciado pelos Estados Unidos e seu projeto neoliberal na América do Sul.

Concomitantemente, este trabalho analisa o surgimento de insurgências potencializadas por uma nova forma de ativismo hibridizado com práticas artísticas, o ativismo artístico, no qual levantou-se como movimento de resistência às políticas neoliberais. Deste modo, este trabalho também discorrerá sobre algumas de suas táticas e atuação analisando as obras "Zero Cruzeiro" (1977) e "Inserções em circuitos ideológicos – projeto coca cola" de Cildo Meireles (1969), apresentando também, indagações sobre arte-ativismo na década de 1960, referente ao cenário político reacionário e repressor no Brasil, após golpe militar (1964) e em outros países no exterior.

2. Anos rebeldes: o contexto político na década de 1960

A década de 1960 foi um período pós-segunda guerra mundial, conhecido historicamente como "Anos Rebel-

de" devido a vários conflitos, manifestações e movimentos insurgentes no Brasil, após o golpe da Ditadura Militar (1964), assim como, nos países Sul Americanos sob regimes ditatoriais.

Na Europa, iniciou-se na França, "Paris em Maio de 68", decorrente das mobilizações estudantis na Universidade de Paris X - Nanterre, e em seguida a greve na Universidade de Paris – Sorbonne, nas fábricas operárias na capital e depois se espalhando em todo o país.

Vale salientar que o momento mais tenso da Guerra Fria em 1962 foi com um possível conflito entre as duas principais potências mundiais, após descoberta de mísseis da União Soviética instalados em Cuba, e na construção do Muro de Berlim (1961), (D'ARAUJO, 1994).

Em 1965 sucedeu o ápice da guerra do Vietnã com a participação dos Estados Unidos e o envio de suas tropas militares, no final da década de 1960, a participação do país no conflito em território vietnamita proporcionou o aumento de protestos contra a guerra, influenciado pelo movimento hippie, símbolo de liberdade de expressão, e pelo movimento contra a segregação racial, o qual lutava por Direitos Civis e Direitos ao voto dos negros e afrodescendentes estadunidenses, as manifestações obteve notoriedade no país e no mundo, após a morte do líder Martin Luther King em 1968, (ZAPPA, R.; SOTO, E., 2008).

Na mesma época, por volta dos anos 60, no âmbito artístico e cultural, o surgimento da contracultura, movi-

mento que articulavam mobilizações sociais, culturais, políticos e artísticos, os quais contestavam concepções conservadoras da família tradicional, cultura de consumo e o Establishment do capital dominante.

3. Arte em movimento! O surgimento da contracultura e do ativismo artístico e seus desdobramentos no cotidiano social

No final da década de 1960, a articulação entre movimentos sociais, mobilizações estudantis e o surgimento e influência da contracultura, iniciaram-se propagações nas relações de práticas artísticas com práticas políticas. Sucede a formação de grupos, coletivos e movimentos caracterizados por um ativismo político e artístico, os quais levantavam questionamentos e propostas quanto ao território coletivo, referente ao espaço público, hábitos culturais e ações artísticas no meio urbano, como: o Grupo Provos de Amsterdã (1965), A Internacional Situacionista (1957), Movimento Fluxus (1961) e Tropicalismo (1967).

Desta forma, ocorreram inúmeras transformações culturais e sociais nos anos de 1960, artistas de várias ramificações como: pintores, escultores, atores, dançarinos, arquitetos, cineastas entre outros passaram a experimentar um campo em comum nas manifestações artísticas, rompendo fronteiras de diferenciação entre as linguagens.

Dando início de acordo com Krauss (2001), a um processo de aproximação e indistinção entre as linguagens artís-

ticas associada com a morte da áurea na obra de arte, (W. BENJAMIN, 1994), e a busca de sua autonomia.

De acordo com Benjamin (1994), com ascensão da reprodutibilidade técnica influenciados pelo surgimento de novas tecnologias, inicia-se um processo de transformação na obra de arte, quanto a sua perda de autenticidade, existência única, afetando aspectos relacionados à sua origem, duração material e testemunho histórico (autoria-valor tradicional).

Sendo assim, a obra de artes transfigura-se numa existência serial, principalmente com o advento da fotografia e do cinema, nos quais seus meios são vinculados a princípios de reprodução. Deste modo, o comum na tradição atribui-se ao contexto referente à áurea na obra de arte, a serviço de um ritual, adquirindo um valor único e autêntico, pautado num fundamento teológico. Porém, na reprodutibilidade técnica a obra de arte adquire uma função social, e com perder sua áurea, autenticidade e a serviço de um ritual, ela transforma-se numa práxis política.

Com isso, coletivos artísticos e arte-ativistas levantavam sucessivas críticas quanto ao consumo da arte como mercadoria, indagando instituições culturais, galerias e museus, resultando num processo de desinstitucionalização e desmercantilização da obra de arte.

Neste período inicia-se a formação de grupos e coletivos artísticos que desenvolveram trabalhos visando o espaço como campo de experimentação, tencionando lugares, como galeria ou museus, ativando o ambiente en-

torno, elucidando uma nova percepção de lugar e rompendo fronteira na busca de espaços externos como a cidade. Deste modo, a arte adquire características nômades, integrando-se com o cotidiano social, deslocando-se dos espaços privados, restritos e institucionais para o campo ordinário, através de ações coletivas e colaborativas entre artista e público.

A emancipação da arte no campo ordinário permitem aos coletivos artísticos, artistas e ativistas constituírem guerrilhas artísticas, estabelecendo uma rede de associação de ideias e de compartilhamento de informações, articulando mobilizações políticas, sociais e culturais na cidade em constante diálogo com movimentos sociais, lutando pelas causas dos trabalhadores contestando a desigualdade social, a fome, trabalho escravo e intoxicação midiática promovida pelo capital dominante, direito de igualdade das mulheres, contra os preconceitos raciais e homofóbicos, em favor do movimento negro e LGBT, dando visibilidade a problemas latentes, presentes no que se apresenta de modo despercebido no campo social, e nas influentes mídias, porém irreconhecível e invisível na esfera pública.

4. O ativismo artístico nas ações poéticas de Cildo Meireles e Hélio Oiticica

Com a ascensão no neoliberalismo nas décadas de 1960 e 1970, e concomitantemente com o surgimento de insurgências quanto ao cenário político no Brasil com a Ditadura Militar (1964-

1985) e no exterior, iniciam-se articulações pelo espaço público entre grupos distintos, como artistas, ativistas, pensadores, estudantes e trabalhadores, que buscam interferir no sistema de exploração neoliberal, na formação de ciclos de resistências criativas, autônomas, utilizando a mídia como ferramentas políticas de comunicação. Formando um ativismo em rede, descentralizado, utilizando pseudônimos, facilitando a comunicação interna e externas entre os grupos, coletivos e ativistas, sendo concebida por comunidades, projetando uma reconfiguração das organizações coletivas nas mobilizações sociais, atos políticos e manifestações artísticas.

Criam-se meios difusos e livres, que repensa o significado de democracia, apropriação do espaço público e esfera social, hibridizados com procedimentos artísticos, os quais modificam o engajamento político partidário, transgredindo as relações de poder e controle do Estado. Deste modo, formam-se resistências sobre as Instituições de poder e controle, por meio de comunidades clandestinas e subversivas, emergentes na autonomia do ativismo como fenômeno coletivo disseminado no campo sociocultural.

Como nas ações poéticas do artista plástico Cildo Meireles, no qual destacam pontos contraditórios em questão aos meios de inclusão e exclusão, suas Inserções em circuitos ideológicos (1969-1975), relacionam suas práticas artísticas com o ativismo político, transcendendo os limites representacionais e materiais do objeto de arte ao

sugerir uma ação que interfere de modo tático nas esferas que veiculam a ideologia dominante, ao criar um sistema descentralizado de troca e de compartilhamento de informações, não mediado pelos canais de comunicação convencionais monitorados pelo regime Militar.

Segundo Freire (2006), a obra de Cildo Meireles, *Zero Cruzeiro*, é produzida através da técnica da litografia, ao analisar seus elementos, mostra-se predominância da cor ocre, utilização de linhas retas e sinuosas formando texturas, números e textos, códigos numéricos, assinatura do artista e fotografias. A obra possui dois lados, sendo frente e verso, o artista insinua na obra *Zero Cruzeiro* uma reprodução da cédula de dez cruzeiros, moeda que circulou no Brasil de 1970 a 1984, com algumas interferências, que são o valor zero, e as fotografias no local da marca do Banco Central.

Figura 1, *Zero Cruzeiro*, Cildo Meireles – 1977.



Com essa interferência, o artista levanta indagações quanto o valor da obra de arte desta produção, fazendo um paralelo entre arte e dinheiro, e influência recíproca de um com o outro, tanto no valor capital no que diz respeito ao mercado de arte, quanto nas concatenações de ideias levantadas pelo artista, o qual se apropria do processo de criação e de sua produção.

As fotografias apresentam a relação que o dinheiro tem com as pessoas, como antítese ao pensamento lógico é inserida na obra duas imagens, uma de um índio, outra de um interno de hospital psiquiátrico, dois personagens que se inserem fora do fluxo mercadológico no âmbito social, não possuem contato algum com cédulas de dinheiro, portanto não são economicamente ativos. Sendo assim, Cildo Meireles retrata essas pessoas apontando a exclusão social e econômica que tantos outros sofrem e a quem o significado de dinheiro tem valor zero, numa nota de zero cruzeiro, dando visibilidade a grupos imperceptíveis pelo capital hegemônico e na sociedade de consumo.

Freire (2006) afirma que, Cildo Meireles concebeu suas produções artísticas direcionadas no cotidiano social e na esfera pública, elucidando novas perspectivas por meio de seus trabalhos, visto pelo regime militar de modo subversivo para o estabelecimento da ordem no país, que manifestam se em plena potencialidade a arte no campo ordinário, levantando indagações sobre o contexto político e social no Brasil.

Na intervenção “Inserções em circuitos ideológicos – Projeto Coca-cola”

(1969), o artista analisa o sistema de circulação de objetos retornáveis, interferindo sobre eles, e inserindo-os novamente em seu fluxo de circulação. Neste trabalho, o artista apropria-se de garrafas vazias de refrigerante da marca Coca-Cola, considerada como símbolo do capitalismo Norte Americano de consumo devido sua visibilidade, produção, venda e aceitação pelos consumidores no mundo.

Figura 2, Inserções em circuitos Ideológicos: Projecto Coca-Cola, Cildo Meireles -1969.



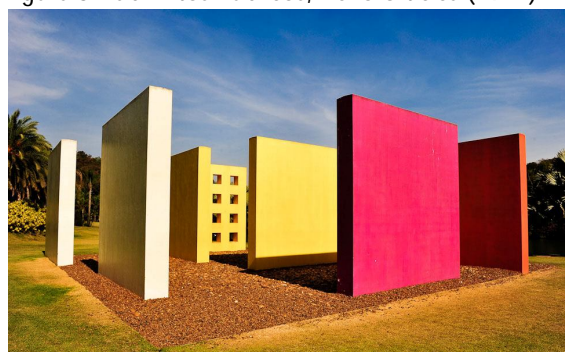
Mesquita (2008), afirma que o artista inseriu mensagens políticas utilizando tinta branca, semelhantes com as escritas informativas nos rótulos das garrafas, as quais voltavam para a fábrica e eram novamente reabastecidas com o refrigerante de cor marrom, sendo assim a cor do líquido contrastava com a cor branca das letras no rótulo, ao inserir na garrafa mensagens críticas quanto ao imperialismo na América Latina, e receitas de como preparar um coquetel molotov. Deste modo,

suas ações produzem uma contra informação executada numa rede constituída por uma micro mídia descentralizada, atingindo uma quantidade indefinida de pessoas, em que o público também se torna consumidor.

Outra forte influência no meio artístico dessa década foi Hélio Oiticica, ao pensar o ambiente como invenção, proposta para novas relações afetivas e sentido da vida. Nas instalações Labirintos Públicos, o artista pontua as transformações nas práticas artísticas na década de 1960, como o rompimento de uma arte contemplativa, para uma arte que afeta comportamentos e situações, do qual não busca representar o mundo e o tempo, e sim uma alteração da percepção do público, manifestando a arte como organismo vivo e centralizador de potencialidades, permanecendo no tempo.

Em seus trabalhos os objetos eram relacionados à composição do ambiente, modificando sua estrutura funcional e visível, atribuindo relações afetivas e estéticas, dando vazão ao trânsito entre o imaterial da ideia e os limites de sua materialidade, executada pelo seu exercício criativo no ato de experimentar e vivenciar possíveis situações na obra.

Figura 3. Labirintos Públicos, Hélio Oiticica (1971).



Oiticica (1986) refere-se através dos relatos de suas obras a “superantropofagia”, como resgate a possibilidade de transcender, por meio de suas invenções, utilizando uma concepção oswaldiana influente em seus processos de criação, libertando-se de seus aprisionamentos políticos e pré-concebidos pelas culturas dominantes, apresentando uma nova lógica de sobrevivência, que incorpora o que é dado como legítimo e institucional, e transforma-o em mobilidade e fluidez, constituindo meios de apropriação do espaço. “O Museu é o mundo, é a experiência cotidiana” (OITICICA 1986, p.100).

Portanto, o artista apresenta novos conceitos ao sistema de arte, modificando o processo criativo na construção e apropriação da obra de arte, apresentando-os como manifestação perceptiva sensorial do participante. Estas designações contribuem como base para a constituição de uma linguagem artística revolucionária, difundido a arte no espaço público, criando novas terminologias para o campo da arte, e colocando como discussão a sua influência na produção cultural e artística na contemporaneidade. “Arte e política são práticas convergentes, mas que não se confundem, sob a pena de se promover a estetização da política” (FAVARETO, 1992).

5. Ordem e retrocesso: por uma vida mais reacionária

A década de 1960 potencializou novas perspectivas nas relações sociais e

no campo artístico, suas ações e concepções estenderam-se na década de 1970 e décadas seguintes, reverberando na contemporaneidade, dissolvendo, sobretudo lutas na busca de liberdade de expressão, autonomia e participação política da juventude e de classes oprimidas, contestando as relações autoritárias e arcaicas estabelecidas nas famílias tradicionais, escolas, universidades e nos meios de repreensão populares do Estado. Atuando de maneira concomitante com o ativismo artístico, na formação de grupos, levantes e guerrilhas artísticas que buscavam constantemente o diálogo, a reflexão e crítica a uma sociedade programada, (EISENSTADT, 1969).

No entanto, após diversos conflitos e manifestações os quais clamavam por mudanças sociais, políticas e culturais, em que visavam à autonomia e a liberdade de expressão, emergem fortes repreensões promovidas pelo poder do Estado em diversos países, por meio de um projeto neoliberalista, exercendo concepções reacionárias, ditatoriais e progressistas como meio de conter as mobilizações sociais e ideologias revolucionárias insurgentes na década de 1960, implantando a cultura do consumo, o livre comércio e empreendimentos corporativistas.

Em Paris – Maio de 68 os atos ganham força no país, levando o conselho de ministros a proibirem qualquer tipo de manifestação nas ruas, após fortes pressões das manifestações, por meio de um governo conservador, o presidente reeleito General Charles de Gaulle é obrigado a fazer concessões

com a dissolução da Assembleia Nacional, e em 1969 o presidente perde o referendo sobre as reformas administrativas e renuncia a presidência, sucedido por Georges Pompidou, primeiro ministro do governo de Gaulle (1962-1968), de concepções neoliberais, o sucessor de De Gaulle era considerado como eminência parda do general, de acordo com Cohn, S.; Pimenta, H. (2008).

Nos Estados Unidos, com a eleição do presidente Richard Nixon (1968), o país presenciou o fim da Guerra no Vietnã e a retirada das tropas militares norte americano em terras vietnamitas, no entanto, para muitos historiadores Nixon é considerado o pior presidente na história dos Estados Unidos, uma pessoa de características conservadoras, neoliberais, homofóbicos e misóginos, renunciou seu mandato em 1974 sob pedido de impeachment, após escândalos no seu governo, (VANEIGEM, 2002).

Na América do Sul, ocorreram diversos golpes militares influenciados pelos Estados Unidos com objetivo de evitar o comunismo no continente, dando início no Paraguai (1954-1989), nos anos de 1960 o regime militar aconteceu no Brasil (1964-1985), Argentina (1966-1983), e na década de 1970 a ditadura se instaurou na Bolívia (1971-1982), Uruguai (1971-1984), Equador (1972-1979) e no Chile (1973-1990), de acordo com D'Araujo (1994).

No Brasil os atos de repressão da Ditadura Militar aumentaram sobre a população com a implementação do quinto Ato Institucional AI-5 em de-

zembro de 1968, no qual suspendia Direitos Políticos de qualquer cidadão no período de dez anos, cassava mandatos eletivos, proibia atividades ou manifestações políticas, suspensão do direito de votar, proibição de frequentar determinados lugares, liberdade vigiada e aumentando também a censura à imprensa, a música, teatro, cinema, artes visuais e diversas produções e manifestações artísticas de conotações políticas e estéticas.

Após o decreto AI-5, políticos, militantes, ativistas, artistas, pensadores e pessoas que não eram favor a ditadura militar sendo perseguidos, exilados, torturados, presos e mortos pelos militares.

De acordo com D'Araujo (1994), os regimes militares nos países da América do Sul foram extremamente violentos, autoritários e repressivos, no Brasil, Argentina, Chile, Bolívia, Uruguai e Paraguai fizeram acordo de cooperação mútua, denominada de Operação Condor, com o objetivo de reprimir em conjunto a resistência contra os regimes ditatoriais implantados, com isso os governos na América do Sul foram influenciados por experiências neoliberais ocorrendo cortes de gastos públicos, privatizações de empresas estatais, desregulamentações de serviços e de benefícios trabalhistas.

6. Considerações finais

Os contextos históricos e os fatos presentes nos apontam tempos de insurgências e de conflitos incertos quanto ao cenário político e social no

Brasil e no Mundo. Elucidando séries de indagações que ameaçam a sociabilidade nas relações sociais e em desenvolvimento cultural, no intuito de romper as barreiras das desigualdades sociais, econômicas e étnicas.

No entanto, ao analisar os fatos históricos nos anos de 1960 e na transição para os anos de 1970, percebe-se a praticas de ações autoritárias como meio de conter transformações consistentes no cenário político atual, sobretudo nas insurgências revolucionárias, as quais abalam as barreiras e limitações inseridas por governos regidos por militares ou progressistas, nos quais são adeptos a implementação do capitalismo neoliberal e corporativismo institucional.

Década marcada por sucessões de conflitos, levantes e repreensões, reconfigurando não apenas o cenário político e social no mundo, como também da arte e de seus meios de manifestação, com o ativismo artístico, junção de práticas políticas com práticas artísticas. Deste modo, cabe aos artistas reinventarem em seus meios de manifestação, como nas ações artísticas de Cildo Meireles e na obra de Hélio Oiticica, na qual propõe uma arte que se integra ao cotidiano, pontuando problemas sociais mundiais, como a crise ecológica, de mobilidade urbana, moradia, fome, entre muitos que degradam a vida e sua sociabilidade.

Percebe-se também no presente texto ao citar os fatos históricos e contextuais a tomada do poder de líderes e governos ditos progressistas, porém, conservadores, neoliberais, sobretudo

autoritários de características fascistas como nos regimes ditatoriais na América do Sul.

Nos Estados Unidos e na França, ocorreram sucessões de governos antagônicos com as concepções e questionamentos levantados pelos movimentos e mobilizações sociais e políticas dos anos de 1960, como na eleição de Richard Nixon (1968-1974) e na reeleição do General Charles de Gaulle (1962-1968), ambos renunciando seus mandatos, por meio de denúncia, corrupção e rejeição popular.

Portanto, a necessidade da contribuição de ações artísticas, de modo singular ou coletiva criada por grupos, coletivos ou arte-ativistas, buscam transgredir códigos de arte, civilidade, estereotipados em clichê, pensados como meio inibir e limitar o pensamento crítico e reflexivo, sendo necessário utilizar táticas midiáticas na dissolução de autoria em nomes coletivos, de práticas de sabotagem e boicote a publicidades, supermercados, transcendendo o corporativismo e seu capital selvagem e hegemônico, o qual degenera os meios naturais, físicos e de sociabilidade.

Sendo assim, a criação de ações que criam rupturas com o status quo da arte, cultura de consumo e lógica da mercantilista estabelecida por classes dominantes, onde o sujeito é provocado pela arte que se manifesta, e elucida para si, novas perspectivas que reinvente seu cotidiano, suas práticas políticas, sociais e seus meios de vivenciar o mundo.

Referências

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. In:_____. Magia e Técnica: ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução de Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CARDOSO, I. **A geração dos anos 60: o peso de uma herança**. Tempo Social. Revista de Sociologia da USP. São Paulo, v. 17, n. 2, 2005.

COHN, S.; PIMENTA, H. (Org.). **Maio de 68**. São Paulo: Azougue, 2008.

D'ARAÚJO, Maria Celina, Gláucio Ary Dillon Soares e Celso Castro. **Visões do golpe**. A memória militar sobre 1964. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

D'ARAÚJO, Maria Celina; Gláucio Ary Dillon Soares e Celso Castro. **Os anos de chumbo**. A memória militar sobre a repressão. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

EISENSTADT, S.N. **Modernização: protesto e mudança; modernização de sociedades tradicionais**. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

FAVARETTO, Celso. **A invenção de Hélio Oiticica**. São Paulo: Edusp, 1992.

FREIRE, Cristina. **Arte conceitual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

KRAUSS, Rosalind. **Caminhos da Escultura Moderna**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MESQUITA, André. **Insurgências Poéticas: arte ativista e ação coletiva**. Dissertação de Mestrado. USP: Departamento de História Social, 2008.

OITICICA, Hélio. **Aspiro ao grande labirinto**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

VANEIGEM, R. **A Arte de Viver para as Novas Gerações**. São Paulo: Conrad, 2002.

ZAPPA, R.; SOTO, E. **Eles só queriam mudar o mundo**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2008.

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Artigo recebido em 09 de fevereiro de 2015.

Aceito em 04 de maio de 2015.